



## UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA COORDENADORA PEDAGÓGICA

Adriane Graeff (adrianeGraeff@hotmail.com)

Arnaldo Nogaro Coautor 1 (narnaldo@uricer.edu.br)

**Eixo temático 1.** Experiências e Práticas Pedagógicas.

### 1. INTRODUÇÃO

Panambi, cidade de máquinas ou mesmo vale das borboletas azuis. O termo tem sua origem na língua indígena Tupi-Guarani com o significado literal de “pequena borboleta”, mas há também a versão de que o nome foi dado devido à grande quantidade de borboletas que por aqui circulavam. Cidade das máquinas está relacionado à sua capacidade industrial que hoje emprega muitas famílias e, também sustenta a economia da cidade.

Com uma população aproximada de 44.000 mil habitantes segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), hoje Panambi dispõe de 22 Escolas criadas e mantidas pelo poder público, destas, 12 são Escolas de Educação Infantil. Contam as diretrizes curriculares da Educação Infantil do município de Panambi, do ano de 2017 pelo CME (Conselho Municipal de Educação), que o início da Educação de crianças no município, se deu pela iniciativa privada, através da Igreja IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil), que através do grupo de senhoras criou e manteve a *Kindergarten*, que [...] fundamentava-se no princípio do cuidado, como norteador das suas ações”. (CME, 2017, p.1)

A primeira creche sob responsabilidade do poder público, entrou em funcionamento no ano de 1980, sob os cuidados da Assistência Social, somente no ano de 1994 passou a ser administrada pela SMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura), onde buscou-se superar o cunho assistencialista, objetivando um olhar com teor pedagógico para a educação da infância.

Nota-se que os traços assistencialistas fazem parte da educação da infância, não somente na cidade de Panambi, mas em nível de Brasil.

A partir do ano de 2017, a educação infantil do município de Panambi passou a buscar um olhar diferenciado para a educação da infância. Nesse período, eu, professora de uma turma de Maternal II, passei a viver as propostas formativas e a experimentar na prática a mudança proposta.

O olhar para a educação da infância, dentre as vertentes possíveis de serem seguidas, foi direcionado para a Educação da infância de Reggio Emilia. Desta forma, esse relato busca trazer as propostas pedagógicas ofertadas, a organização das propostas pedagógicas e do material pedagógico ofertado aos bebês a partir desse novo olhar, bem como as formações propostas a um grupo de auxiliares de educação

infantil por mim coordenado.

O objetivo desse relato é sistematizar com vistas à socialização, a proposta de Educação da infância que é desenvolvida no município de Panambi, que valoriza o protagonismo da criança.

Com inspirações na educação da infância italiana, a Educação Infantil de Panambi tem buscado construir sua identidade traçando seu caminho, em uma visão de que a criança é sujeito potente vivendo a fase das maiores descobertas na vida. Estudos da neurociência apontam que é na infância que mais se aprende na vida.

## **2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

O relato de experiência que apresento diz respeito a meu trabalho como Coordenadora Pedagógica de uma escola Municipal de Educação Infantil, situada na zona central da cidade de Panambi. Atende cerca de 60 bebês, dispõe de uma diretora 40 horas, uma coordenadora pedagógica 20 horas, 13 auxiliares de educação infantil, 2 serventes da cozinha e 2 serventes da limpeza. A escola faz parte de um grupo de 12 escolas de educação infantil da rede municipal.

Atende 2 turmas de berçários I e 2 turmas de berçários II, o atendimento às crianças é feito pelas auxiliares de educação infantil, ainda não há professores para essa faixa etária no município. Dessa forma, o trabalho pedagógico é desenvolvido pela coordenadora pedagógica e pelas auxiliares de educação infantil.

O trabalho enquanto coordenadora pedagógica nessa escola abrange a realização de 32 horas de formações das auxiliares de educação infantil. Desta forma, durante o ano de 2020, foram realizadas formações pensando nos espaços pedagógicos que serão ocupados pelos bebês no retorno pós-pandemia à escola.

O trabalho desenvolvido buscou sensibilizar as auxiliares de educação infantil para o resgate da criança brincante, desta forma, foram montados espaços brincantes para que elas pudessem interagir com essas materialidades.

Conforme discorremos, o trabalho com a educação da infância que é desenvolvido na escola, tem sua vertente na abordagem italiana de Reggio Emilia, que tem alguns pilares que a tornam referência, dentre eles: os espaços pedagógicos, a escuta atenta e a documentação pedagógica.

Para o trabalho que é desenvolvido, busca-se inspirações na referida abordagem, conforme Rinaldi, quem se relaciona com a abordagem de alguma forma (2020, p. 346) “[...] se permite cultivar esperanças, acreditar na possibilidade de mudança” sobretudo, cultivar sonhos.

Durante o ano de 2020 e 2021, trabalhamos também alguns conceitos de espaços pedagógicos propostos por Rinaldi (2020), que trabalha em Reggio Emilia. Conforme discorre Rinaldi (2020), quando se projeta uma escola é um processo de criatividade que acontece, desta forma, é preciso ter cuidado pedagógico com a organização desses espaços.

Os espaços e todas as materialidades que dele fazem parte, foi a temática abordada no encontro de formação para as auxiliares de educação infantil, intitulado de Parada Pedagógica, realizado de forma presencial nas dependências da escola. As propostas eram convidativas, lúdicas e brincantes, possíveis de que posteriormente as educadoras organizem para as crianças.

Figura 01- Tenda brincante



Fonte: Acervo da autora (2021).

Figura 02 - Materiais não estruturados



Fonte: Acervo da autora (2021).

Figura 03 - Convite ao brincar



Fonte: Acervo da autora (2021).

Figura 04 - Mesa de Luz



Fonte: Acervo da autora (2021).

Figura 05 - Bancadinha de Experimentação



Fonte: Acervo da autora (2021).

Como pode-se ver na Figura 02, encontra-se um exemplo para um brincar livre e cheio de possibilidades. É com os materiais não estruturados, que para os adultos são materiais que aparentemente não tem sentido, mas para as crianças pode ser uma oportunidade de criar, dar algum sentido para essas materialidades.

Na figura 04, temos a proposta da mesa de luz. Com ela é possível que a criança veja materiais de outras formas, como por exemplo uma folha verde de árvore, que sobre a mesa de luz é possível que se visualize todas as suas características, a criança pode observar suas cores, que se modificam e modificam com a incidência da luz.

A proposta da bancadinha de experimentação, da figura 05, permite que a criança experimente diferentes texturas. As bandejas podem ser compostas com diferentes materialidades, como por exemplo com terra, serragem, água ou ainda alguma meleca de amido de milho.

Aqui podemos destacar a importância de proporcionar às crianças que vivam experiências, que toquem os materiais de verdade, como descreve Bondía, que experiência (2002, p. 20-21), “[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Para o autor, muitas coisas nos acontecem, mas poucas coisas nos tocam de verdade. Ele propõe que a experiência seja parte do processo educativo.

Essa perspectiva de experiência é que se buscou apresentar para as auxiliares de educação infantil nas propostas dos registros fotográficos acima. O objetivo foi que se pudesse viver na prática como essas experiências fazem a diferença no processo pedagógico.

Dessa forma, oportunizou-se reflexões acerca da importância de se pensar a organização das propostas brincantes. Elas precisam ter intencionalidade pedagógica, ou seja, ter um objetivo claro. Desta forma, ao oferecer essas materialidades o professor (a) ou educador (a) precisa ter em mente o que quer proporcionar ao aluno.

Nessa perspectiva e conforme abordado pelo educador Loris Malaguzzi, o espaço é o “terceiro educador”, pois ele é objeto de interação da criança.

Além das propostas disponibilizadas nos momentos formativos, para as auxiliares de educação infantil, traremos algumas propostas enviadas no ano de 2020, no período de pandemia, de forma remota para as os bebês e as famílias.

Figura 06 – Proposta Cama de Gato    Figura 07 – Proposta Transferência de Grãos



Fonte: Acervo da Escola (2020).



Fonte: Acervo da Escola (2020).

Na figura 06 foi enviada a proposta da cama de gato, que consiste em fazer um emaranhado com fios, e esconder alguns objetos dentro do cesto, essa proposta proporciona curiosidade na criança, pois ela vai querer descobrir e pegar o que está por traz do emaranhado.

Já na figura 07, temos a proposta de Transferência de grãos, que também foi enviada às famílias no período de afastamento no ano de 2020. Consiste em proporcionar dois recipientes, uma colher e alguns grãos, onde as crianças podem transferir de um pote ao outro os grãos. Essa proposta tem o objetivo de desenvolver

a concentração e a coordenação motora fina.

Figura 08 – Kit com proposta

PROPOSTA N°15 - OOUTUBRO /2020

# Argila

A argila é um material versátil e rico em possibilidades de experimentação. Utilizando as mãos e pensamentos, as crianças experienciam a textura, a temperatura e a transformação do material, exercendo a autonomia dos gestos e o pensamento criativo!



**ORGANIZANDO E REALIZANDO A PROPOSTA**

- ESCOLHA O LOCAL QUE SERÁ REALIZADA A PROPOSTA;
- ORGANIZE UMA MESA OU ESPAÇO NO CHÃO, FORRADO OU QUE POSSA SER LAVADO DEPOIS;
- OFEREÇA A ARGILA E OS PEDAÇOS DE TAQUARINHA NESSE ESPAÇO E DEIXE QUE A CRIANÇA SINTA OS MATERIAIS E BRINQUE LIVREMENTE, QUE ELA VIVA A EXPERIÊNCIA;
- DISPONIBILIZE UM POTE COM ÁGUA PARA QUE AS CRIANÇAS POSSAM UMEDECER A ARGILA, CASO NECESSÁRIO;
- ACOMPANHE A CRIANÇA, MAS DEIXE QUE ELA EXPLORE LIVREMENTE OS MATERIAIS;

FILME E FOTOGRAFE ESSE MOMENTO, NÃO DEIXE DE NOS ENVIAR.

Fonte: Acervo da Escola (2020).

A figura 08 é de um kit enviado as famílias através de *drive thru*, realizado no mês de outubro de 2020, quando os bebês já estavam maiores e se aproximando do verão, temperatura ideal para esse tipo de proposta. Esse kit era composto por argila e elementos da natureza, como rolinhos de taquara, onde a proposta era que a família criasse um ambiente com as materialidades e a criança pudesse explorá-los de forma livre, uma vez que, muitas vezes, não fazem parte do seu cotidiano, pois as crianças estão acostumadas a brincar com brinquedos de plástico, que não lhes permite criar, pois já são prontos.

Abaixo, na figura 09, temos a forma com que a escola buscou realizar os registros desses momentos, sob o olhar das auxiliares de educação infantil e da coordenadora pedagógica. Através de diário de bordo, buscou-se narrar os fatos acontecidos, trazendo elementos que foram significativos, como as falas das famílias, fotos dos momentos de realização das propostas, as impressões ao realizá-las, relatos de como a criança percebeu e desenvolveu. Esse diário intitulado: “Registros das Belezas da Primeiríssima Infância”, traz essas miudezas do ano de pandemia - 2020.

Figura 09 – Diário de Bordo



Fonte: Acervo da Escola (2021).

Esse registro de diário de bordo é o que a Abordagem de Reggio Emilia nos traz

como sendo a documentação pedagógica, que nos permite dar visibilidade ao trabalho sério e com intencionalidade pedagógica que é desenvolvido com os bebês.

Nesse período de pandemia, buscamos também enviar informativos para as famílias, com dicas sobre o desenvolvimento dos bebês como: a importância do sono adequado, da alimentação e a influência negativa da exposição em excesso em frente as telas.

Esse trabalho continua sendo realizado no ano de 2021.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

Reggio Emilia, uma cidade ao norte da Itália, tem ganhado foco pela maneira como é desenvolvida a educação da infância daquela localidade. Tudo começou na primavera de 1945, logo após a segunda guerra mundial, quando algumas famílias resolveram se juntar e com os restos de tijolos da guerra ergueram a primeira escola para seus filhos.

Sem dúvidas era um projeto diferenciado. Loris Malaguzzi, que era um jovem educador, abraçou a causa e juntamente com as famílias agregou novas escolas ao projeto inicial. Muitos foram os entraves no decorrer do processo, pois havia forte resistência por parte de uma denominação religiosa que até então detinha o poder do ensino na Itália. Foram necessárias muitas intervenções e comprovações junto à comunidade de que era um projeto que favorecia a sociedade, para então somente a partir da década de 1970 a igreja passou a permitir que o projeto se consolidasse. Hoje, a educação da infância reggiana é referência mundial.

Conforme abordamos anteriormente, existem alguns pilares que compõe a educação da infância de Reggio, onde falaremos sobre alguns deles, que são a organização dos espaços pedagógicos, a escuta atenta e a documentação pedagógica.

O Regimento das escolas de Reggio, aponta que suas escolas e creches são consideradas como um laboratório onde a criança possa viver experiências. (REGGIO CHILDREN, 2013, p. 8). Dessa forma, cada espaço e ambiente é pensado cuidadosamente de forma a proporcionar a curiosidade das crianças, e, também não são estáticos, se transformam e se recompõem de acordo com as necessidades e interesse das crianças.

Todas as escolas da infância em Reggio possuem algumas características de estrutura, como por exemplo a piazza central, que é o local de encontro, o ateliê, que conforme o RECICRE é “[...] lugar de experimentação e pesquisa, especialmente ativo e que dialoga com a realidade externa e a cultura contemporânea. ” (REGGIO CHILDREN, 2013, p.18).

No ateliê as crianças dispõem de diferentes materialidades para criar e explorar, sendo o local de muitas possibilidades, atendidos por uma profissional atelierista, que é preparada para instigar a curiosidade das crianças e proporcionar a elas o maravilhamento, que acontece quando as crianças descobrem algo novo.

Rinaldi (2020, p. 109) destaca a importância da documentação pedagógica, como um pilar que “[...] sustenta a ação educativa. ” Para a autora, é necessário não somente observar, escutar, mas também registrar, e isso se faz através da documentação pedagógica. Para a autora, documentar significa

[...] deixar vestígios, criar documentos, notas, escritas, tabelas de observações, diários e outras formas narrativas, mas também gravações, fotografias, slides, e vídeos que possam tornar visíveis os processos de aprendizagem das crianças e as formas de construção do conhecimento (incluindo também os aspectos relacionais e emocionais). (RINALDI, 2020, p. 111)

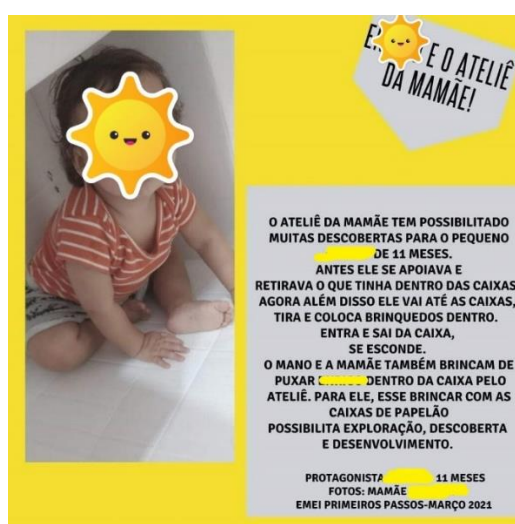
Como vimos, a partir dos registros de escuta e observação das crianças, é possível desenvolver a documentação pedagógica, que pode partir das falas das crianças, gestos e ações em relação aos bebês, registros fotográficos das descobertas e a aprendizagem acontecendo.

Para Fochi (2019) o documentar é registrar esses momentos vividos pelas crianças, a ação de registro. Já a documentação são os documentos construídos a partir dos registros iniciais.

Aqui também podemos trazer a mini-história, que também teve seu início em Reggio Emilia. Para Fochi a mini-história realizada em Reggio, é a narrativa sobre o percurso de aprendizagem das crianças (FOCHI, 2019).

Abaixo um pequeno registro de mini-história realizado na escola, de propostas que foram realizadas em casa nesse ano de pandemia

Figura 09 - Registro de mini- história



Fonte: Acervo da Escola (2020)

Como se percebe, essa narrativa simples do momento do acontecido, traz os sinais da aprendizagem da criança, e é esse o papel do professor em Reggio Emilia, perceber essas minúcias do cotidiano e evidenciá-las, a fim de que possa dar ciência desses processos a comunidade escolar.

O registro acima, foi realizado a partir das devolutivas das propostas enviadas às famílias, as quais receberam de forma positiva as propostas, mesmo a escola atendendo uma faixa etária em que não é obrigatório a realização das atividades, as famílias buscavam realizá-las em sua grande maioria.

O que temos buscado na escola, não é a mera cópia do que acontece em Reggio, mas sim a partir dessa, com seus exemplos de sucesso na educação das crianças, ir construindo o nosso caminhar e as nossas propostas com o objetivo de uma educação que busque de fato respeitar as crianças e seus processos de aprendizagem, e que isso não fique unicamente no papel.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, as escolas da infância de Reggio Emilia são consideradas as melhores escolas de educação infantil do mundo. São políticas e dizem respeito a uma organização de sociedade que acontece lá, possui suas especificidades, o que demanda que, ao se desejar implementar propostas semelhantes, tenha que se ter a sensibilidade e a perspicácia de entender que não é possível fazer uma simples transposição daquele modelo para outros contextos. Rinaldi (2020) aponta que é impossível fazer Reggio fora de Reggio, e quem se relaciona com essa abordagem, se permite cultivar esperança. O que para nós, o que podemos aproveitar dessa experiência, é a reflexão de como podemos desenvolver a nossa educação da infância a partir da nossa realidade. Sabemos que o conceito de infância nem sempre foi uma história de alegrias, é uma construção da sociedade feita a duras penas, pois nem sempre existiu, e a cada década, com a contribuição das diferentes áreas, vem se demonstrando a importância dessa fase na constituição do sujeito adulto.

Tudo isso torna o compromisso com a infância ainda maior, compromisso esse de garantir os direitos de aprendizagem propostos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para a educação infantil de 2018, que são eles: conviver; brincar; participar; explorar; expressar-se e conhecer-se. É o que temos buscado enquanto sociedade, enquanto instituição e enquanto profissionais da infância.

Enquanto educadora e atora que participa da implementação da proposta, o que pretendo com essas práticas na educação infantil no município de Panambi, não é a mera reprodução do que acontece em Reggio Emilia, mas sim a partir delas criar a nossa identidade enquanto escola, enquanto rede, dentro daquilo que estamos estudando e que acreditamos enquanto caminho para uma proporcionar uma infância plena de oportunidades para que a criança possa se desenvolver.

## 5. REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n 19, p. 20-28, Jan/Abr. 2002.

BRASIL. **IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados. Dados município de Panambi. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/panambi.html>. Acesso em: 05 de junh. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 08 de out. 2021

FOCHI, P. S. **Mini-histórias, rapsódias da vida cotidiana nas escolas do observatório da cultura infantil- OBECI**, Porto Alegre, 2019.

PANAMBI. Parecer CME (Conselho Municipal de Educação) 003/2017. **Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Panambi**. 2017. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1J8s8616f\\_-fHZhNo7A0HcpqGoPwzmMw-/view](https://drive.google.com/file/d/1J8s8616f_-fHZhNo7A0HcpqGoPwzmMw-/view). Acesso em: 07 de junh. 2021

PANAMBI. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular**, 2019.



PANAMBI.**WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021.  
Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Panambi&oldid=61195803>.  
Acesso em: 05 jun. 2021.

REGGIO CHILDREN. **Regimento Escolas e Creches para a infância da comuna de Reggio Emilia**, 2013.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte Editora, 2017.